

PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO

Giuliana Martina Bordin¹, Fernanda Harumi Oku Prochnow²
Stéffany dos Anjos Francisco³, Fabiana Roberti Coneglian Machado⁴
Carla Castiglia Gonzaga⁵, Marilisa Carneiro Leão Gabardo⁶
Pablo Guilherme Caldarelli⁷

Destaques: (1) Ensino remoto emergencial impactou na formação dos estudantes de odontologia. (2) O novo modelo de ensino-aprendizagem desafiou as Instituições de Ensino Superior. (3) As tecnologias de informação e comunicação promoveram um novo olhar sobre o ensino.

PRE-PROOF
(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.16314>

Como citar:

Bordin GM, Prochnow FHO, Francisco S dos A, Machado FRC, Gonzaga CC, Gabardo MCL. et al. Percepções de docentes sobre o impacto do ensino remoto emergencial na formação odontológica: estudo qualitativo. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e16314

¹ Universidade Positivo. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7746-1601>

² Universidade Positivo. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-1496-4495>

³ Universidade Positivo. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-6663-2944>

⁴ Universidade Positivo. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-6281-6151>

⁵ Universidade Positivo. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6374-1605>

⁶ Universidade Positivo. Curitiba/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6832-8158>

⁷ Universidade Positivo. Londrina/PR, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4589-9713>

PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO

RESUMO

O presente trabalho objetiva avaliar a percepção de docentes acerca da influência do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na formação de estudantes de graduação em Odontologia, com ênfase na aprendizagem teórica, no desenvolvimento de habilidades clínicas e na interação docente-estudante. Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido com docentes do último ano da graduação do curso de Odontologia de uma universidade privada do município de Curitiba, em que se adotou a modalidade grupo focal para realização do estudo. Participaram cinco docentes, faixa etária entre 34 e 52 anos, com tempo médio de formação de 19,2 anos ($dp = \pm 5,31$) e tempo igual ou superior a 5 anos lecionando na presente universidade. A partir da análise qualitativa dos dados dos discursos, pode-se extrair as unidades de significado e a partir da convergência das interpretações foi possível estabelecer categorias de análise: a) o processo ensino-aprendizagem no contexto do ERE em Odontologia, b) o estudante e o ERE em Odontologia e c) o docente e o ERE em Odontologia. Observou-se que o desempenho acadêmico dos estudantes de Odontologia esteve associado à dificuldade de adaptação ao ERE e a questões psicossociais envolvidas diante do quadro pandêmico. A incorporação repentina de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem impôs desafios à adaptação de docentes e estudantes nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: pandemia, ensino online, odontologia.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 foi o vírus responsável pela pandemia instalada ao redor do mundo no período de 2019-2021, atingindo e vitimando milhões de pessoas. Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adotou, dentre diversas formas de contenção de transmissão do vírus, o distanciamento social, o qual influenciou os mais variados setores da sociedade, dentre eles o da educação¹.

As Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam suas atividades, afetando mais de 90% da população estudantil, em que segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura², cerca de 190 países suspenderam o ensino presencial. Logo,

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

tornou-se necessária a implementação de ferramentas do ensino remoto emergencial (ERE) para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem³. No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) emitiu documentos orientadores e um regulamento para a flexibilização do ensino presencial pelas IES, o qual estabeleceu a substituição das atividades acadêmicas presenciais por aulas remotas síncronas e/ou assíncronas. A Portaria nº 343 do MEC⁴ permitia o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e outros recursos disponíveis, no sentido de viabilizar o processo ensino-aprendizagem em diferentes tempos, espaços e contextos, durante o período de isolamento social.

Dentre os cursos de ensino superior, um dos mais impactados foi a graduação em Odontologia, Segundo a *Occupational Health and Safety Administration* (OSHA), o cirurgião-dentista foi classificado como um dos profissionais com alto risco de contaminação e disseminação da morbidade, devido ao contato direto com os fluidos corporais decorrente da produção de aerossóis durante o procedimento odontológico, além da estreita distância entre o profissional e o paciente⁵.

Com isso, a cessação das práticas dos estudantes nos laboratórios e nas clínicas odontológicas foi adotada pelas IES, impactando na metodologia de ensino, o qual se tornou virtual durante o período mais crítico da pandemia⁶. Acredita-se que esta situação foi o maior desafio que os sistemas educacionais enfrentaram na atualidade⁷, visto que houve mudanças na forma de expor o conteúdo e, por conseguinte, modificação no processo educativo. Nesse sentido, as aulas por meio do ERE fizeram com que o estudante admitisse o papel de agente de sua própria formação e criasse seu perfil de aprendizado, como já ocorre nas metodologias ativas, onde cabe a ele o papel central, atuando na construção do conhecimento, enquanto o professor age como facilitador, auxiliando em tal processo⁸.

Sabe-se que, anteriormente a pandemia de COVID-19, o uso de recursos digitais no ensino superior já ocorria de forma planejada, com o objetivo de complementar e diversificar as práticas pedagógicas⁹. No entanto, a adoção abrupta e não estruturada do ERE impôs desafios significativos às instituições, cuja eficácia depende de planejamento, capacitação dos docentes e estratégias metodológicas adequadas¹⁰. Nesse contexto, o novo modelo adotado impactou docentes e estudantes não apenas no desempenho acadêmico, mas também em

PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO

aspectos psicológicos¹¹, evidenciando lacunas estruturais e pedagógicas. Além disso, o cenário pandêmico acelerou a necessidade de ressignificação da educação superior, ao questionar o modelo tradicional e exigir reflexões profundas sobre as atuais perspectivas formativas¹².

Mediante o exposto e, destacando as condições exigidas pelo ERE no contexto do ensino superior em saúde, torna-se essencial compreender seus impactos no processo de ensino-aprendizagem. Logo, este estudo objetivou analisar a percepção de docentes sobre os efeitos do ERE na formação de estudantes de graduação em Odontologia, com foco na aprendizagem teórica, na interação docente-estudante e no desenvolvimento de habilidade clínicas durante e após o período pandêmico.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal, com abordagem qualitativa, desenvolvido com docentes do último ano da graduação de um curso de Odontologia de uma Universidade privada do município de Curitiba, Paraná, Brasil.

Como critérios de inclusão, adotou-se que os docentes participantes deveriam estar exercendo a docência ao menos por cinco anos na referida Universidade e que tivessem desenvolvido atividades tanto teóricas quanto práticas em laboratório e/ou clínica junto aos estudantes do último ano da graduação, nos períodos pré, trans e pós-pandêmico (2020 a 2023). Os docentes foram convidados a participar voluntariamente por meio de contatos via *e-mail* e/ou encontros presenciais agendados em períodos de permanência na IES.

O percurso metodológico deu-se pela realização de entrevista semiestruturada na modalidade de grupo focal, em dia, horário e local previamente estabelecidos com os participantes. O grupo focal, segundo Morgan¹³ e Kitzinger¹⁴, é uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada de entrevistas em grupo que objetiva reunir informações detalhadas que possam proporcionar a compreensão de percepções sobre um tema ou tópico específico (sugerido por um pesquisador ou moderador) a partir de um grupo de participantes pré-estabelecido.

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

A entrevista foi norteada por seis questões previamente elaboradas pelo grupo de pesquisa com intuito de gerar discussões sobre a temática, a saber: 1) *Houve diferença entre a aula remota e a presencial?*; 2) *As aulas remotas são produtivas como as aulas teóricas presenciais?*; 3) *Como sentiram a dinâmica dos estudantes durante as aulas remotas?*; 4) *Observaram dificuldade dos estudantes no processo ensino-aprendizagem durante as aulas do ensino remoto emergencial? Se sim, quais foram as principais?*; 5) *Notaram dificuldade dos estudantes nas condutas clínicas devido à redução de aulas práticas? Se sim, quais foram as principais?*; 6) *Houve algum prejuízo na formação profissional dos estudantes? Se sim, quais foram os principais?*

Todo o diálogo foi gravado em dispositivo sem acesso à *internet* e, após a transcrição, o arquivo gerado foi protegido por senha, com acesso restrito exclusivamente às pesquisadoras. Para garantir o anonimato dos participantes (docentes), eles foram codificados de maneira aleatória alfanumérica, utilizando a letra “D”, numa sequência de D1 a D5.

Prosseguiu-se com a análise qualitativa dos dados, a qual foi baseada nos preceitos da Análise de Discurso de Martins e Bicudo¹⁵, que relatam sobre a própria concepção de conhecimento, de possíveis abordagens do fenômeno estudado e de modos de compreender e tratar a verdade. Primeiramente, realizou-se a análise individual ou ideográfica, em que foi feita a leitura flutuante das transcrições, com o objetivo de se apropriar do conteúdo de fala de cada sujeito de maneira geral. O próximo passo foi uma leitura analítica, tendo como intuito extrair as unidades de significado (US). Em seguida, objetivando traduzir com uma linguagem mais formal a fala dos entrevistados, foi feita a interpretação das unidades de significado (US). Por fim, na etapa de convergência das US, foram identificadas aquelas que possuíam a mesma interpretação dentro do discurso do entrevistado.

Posteriormente, fez-se uma análise geral ou nomotética, em que as US foram organizadas em quadros para cada um dos entrevistados e, para compilação, foram reunidos. Nesse momento, foi realizada a convergência das interpretações entre os entrevistados, obtendo-se, ao final dessa etapa, apenas um quadro com todas as US reunidas, assim como suas respectivas interpretações. Assim, com base nas categorias gerais, foram construídas as categorias de análise.

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) institucional, sob registro CAAE 67540823.2.0000.0093, e parecer n.º 6.004.689. A ciência e concordância para a participação deu-se por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Participaram do grupo focal cinco docentes, sendo dois do sexo masculino e três do sexo feminino. A faixa etária variou entre 34 e 52 anos. O tempo médio de formação foi de 19,2 anos ($dp = \pm 5,31$), e todos apresentavam ao menos uma especialização. Quanto ao tempo de docência na IES, quatro informaram ser igual ou superior a 10 anos.

A partir da análise dos discursos obtida do grupo focal, por meio da classificação dos conceitos, foram estabelecidas três categorias: a) o processo ensino-aprendizagem no contexto do ERE em Odontologia, b) o estudante e o ERE em Odontologia e c) o docente e o ERE em Odontologia, conforme quadro 1.

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

Categorização	Unidades de Significado (US)	Interpretação	Participantes
O processo ensino-aprendizagem no contexto do ERE em Odontologia	“... na verdade teve até a questão da motivação.”	Falta de motivação para o processo ensino aprendido no formato remoto.	D3
	“A gente não foi treinado pra dar aula online...”	Falta de capacitação / qualificação profissional para ministrar aulas no formato remoto.	D2, D4
	“O que funciona é você gravar a aula e a pessoa poder assistir depois quando elas quiserem...”	Metodologias alternativas de ensino aprendido no formato remoto.	D2, D4, D5
	“...quem teve a sacada e descobriu essas plataformas está milionário hoje em dia, dentista que vende curso on-line, entendeu!?”		
	“...pessoal eu vou dar meio ponto na média para quem abrir as câmeras, então, eles abriam as câmeras, não dava meio ponto na média depois, o que que eu fazia também, eu combinava a aula, quando, eu lembro que teve uma turma que eu combinei a aula do café.”	Meios alternativos de motivação para aulas no formato remoto.	D2, D3
	“...redução da carga horária e prática, e isso impactou muito”	Implicações da redução de carga horária para a formação prática em Odontologia.	D1, D2, D4, D5
O estudante e o ERE em Odontologia	“...porque a gente no começo não sabia bem como as coisas estavam acontecendo, a câmera fechada, entravam cinco ou seis estudantes, então não tinha interação...” “...acho que a principal dificuldade era estar na aula,	Falta de interação e de participação dos estudantes nas atividades propostas no formato remoto.	D1, D3, D4, D5

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

	era né, acessar a internet, ter a vontade de estar ali prestar atenção...”		
	“O que eu sentia mais dificuldade era a questão de a gente não saber se o estudante estava entendendo o que a gente estava dizendo...”	Falta de <i>feedback</i> por parte dos estudantes no formato remoto.	D5
	“... que o bom estudante é bom estudante no presencial e no remoto”	Comprometimento e desempenho do estudante independente da forma que a aula é ministrada.	D1, D2, D3
	“Acho que a falta de estudo deles assim, motivação de estudar. Organização e motivação...”	Falta de motivação dos estudantes para atividades no ERE.	D2, D3, D5
	“Eles não sabem o básico.” “...o estudante está chegando para gente muito cru, de tudo” “...falta de compreensão, de raciocínio, falta de lógica no que ele está vendo, falta de foco” “...eles não têm pro atividade de ir atras da informação...”	O desempenho do estudante no ERE e as implicações para a formação em Odontologia.	D1, D2, D3, D4, D5
	“O que eu percebo nos estudantes é que eu não consigo manter a atenção deles por mais de 15 a 20 minutos, 25 minutos é o máximo.”	Dificuldades para mediação do processo ensino aprendizado no formato remoto.	D2, D3, D4

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

O docente e o ERE em Odontologia	“A gente precisa achar caminhos para usar essa tecnologia a nosso favor e a favor do estudante...” “A questão é a metodologia do ensino que... a gente só trouxe do presencial para o <i>online</i> e a gente tem que fazer essa meia culpa também, mas assim...” “...você comunica uma coisa e a pessoa entende outra. Porque o meio é o meio digital e a gente não teve essa formação digital.”	Despreparo no uso da tecnologia por parte dos docentes no formato ERE.	D1, D2, D3, D4, D5
	“...eu prefiro pensar assim que, o que que eu poderia fazer pra tentar aceitar essa geração desse jeito, e o que eu precisaria inovar, melhora para poder ser mais assertivo...” “Não existe mais a gente falar assim: ah porque meu professor era dessa forma. Não tem como a gente pegar e crescer igual 20 anos atrás.”	Necessidade de capacitação / qualificação profissional.	D4, D5
	“...mas eu tenho uma dificuldade de interagir com essa geração.”	Conflito de gerações	D1, D2

Quadro 1 - Categorização da análise de discurso obtida por meio da classificação dos conceitos.

Fonte: Elaborado pelos autores

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

DISCUSSÃO

O ensino remoto emergencial, imposto pela pandemia de COVID-19, instigou a necessidade da discussão sobre o impacto da incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação superior¹⁶ e, a nova forma de integração e vínculos docente-estudante, que são pilares fundamentais no processo de ensino-aprendizagem¹⁷.

As mudanças nas atividades acadêmicas, de forma repentina, interferiram diretamente no desenvolvimento dos estudantes, devido às dificuldades de adaptação à nova metodologia, à qualidade do ensino¹⁸ e à quebra da rotina acadêmica¹⁹. E isso foi observado também pelos docentes ao apontarem em seus discursos as questões relacionadas à falta de motivação dos estudantes para as atividades no formato remoto, como segue:

[...] a principal dificuldade era estar na aula, era né, acessar a internet, ter a vontade de estar ali prestar atenção[...]. (D5)

[...]acho que a falta de estudo deles assim, motivação de estudar, organização e motivação.(D3)

[...]eles não têm proatividade de ir atrás da informação[...]. (D3)

Corroborando com o descrito, os estudos de Marinho¹⁹ e Silva²⁰ com relatos de estudantes, mencionaram que a paralisação afetou o aprendizado, ocasionando falta de produtividade, procrastinação e dificuldade de organização. Para Motta-passos²¹ e De Souza²², dentre os maiores obstáculos no processo de ensino-aprendizagem estavam a facilidade de desconcentração, a dificuldade de organização, a falta de adaptação, além da insegurança na execução de procedimentos dentro das clínicas odontológicas²⁰. A percepção sobre a falta de foco e de concentração por um período longo nas aulas, assim como o uso indevido das tecnologias também foram mencionadas pelos docentes quando apontam que:

Ninguém quer mais memorizar[...]. (D2)

[...]o que eu percebo nos estudantes é que eu não consigo manter a atenção deles por mais de 15 a 20 minutos, 25 minutos é o máximo. (D4)

O que eu sinto mais dificuldade era a questão de a gente não saber se o estudante estava entendendo o que a gente estava dizendo[...]. (D5)

[...]falta de compreensão, de raciocínio, falta de lógica no que ele está vendo... falta de foco. (D1)

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

Conforme relata Aguiar²³, aos estudantes foi exigido o desenvolvimento de autonomia e, conseqüentemente, a necessidade de trabalharem com disciplina, planejamento e organização, porém, diante de um cenário psicossocial conturbado, observou-se deficiência no gerenciamento dos estudos. Cita-se ainda, que o acadêmico de Odontologia foi bastante afetado, dada a perda de atividades de práticas clínicas e laboratoriais, além da perda de contato aluno-paciente, que são pilares educacionais desse curso²⁴. Isso foi indicado pelos docentes do grupo focal, ao afirmar que a: “...redução da carga horária e prática, isso impactou muito”. (D2)

No cenário pandêmico, com intuito de dar continuidade às atividades da graduação, foi preciso recorrer às TIC, as quais desafiaram os docentes a repensar, de maneira súbita, em novas estratégias de ensino que viessem a minimizar os impactos trazidos²⁵⁻²⁶. Porém, devido ao despreparo desses e das Universidades para o ERE, aliado a sobrecarga de atividades advindas muitas vezes da falta de gestão de tempo, quadros de exaustão tornaram-se comuns entre os profissionais e os estudantes¹⁷⁻¹⁸. No estudo de Campos Filho²⁷, observou-se que dentre os desafios relacionados aos docentes durante o ERE esteve a questão da organização e do planejamento das aulas nesse novo sistema, destacando também a resistência ao uso de ferramentas tecnológicas que permeavam e ainda se encontra presente no meio acadêmico.

Considerando que a variabilidade dos níveis de conhecimento digital e de experiências com o ensino virtual, assim como as competências pedagógicas digitais por parte dos docentes, foi uma das barreiras enfrentadas pelos educadores^{12,18}, sendo esta evidenciada nos relatos do grupo focal, onde os docentes relatam consciência quanto à falta de qualificação para o uso de metodologias para o ERE, durante o período, ao afirmarem que “a gente não foi treinado pra dar aula *online*...”.(D2), e que “a questão é a metodologia do ensino que...a gente só trouxe do presencial para o *on-line*...”.(D2), o que pode ter impactado no processo ensino-aprendizagem. Essas dificuldades apontadas pelos docentes também foram relacionadas às implicações para o processo ensino-aprendizado, ressaltando que em muitos casos “...você comunica uma coisa e a pessoa entende outra. Porque o meio é o meio digital e a gente não teve essa formação digital”. (D4). O estudo de Pimentel²⁵, também vem ao encontro do descrito, em que 67% dos docentes reportaram despreparo para o uso das TIC, e mais da

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

metade (54%) informou nunca ter participado de cursos de aperfeiçoamento em ferramentas digitais. O estudo de Lima *et al*¹² revelou uma variabilidade de 59,8% a 82,9% de docentes que relataram nunca terem tido experiência com ensino online anteriormente a pandemia e cerca de 44% utilizavam as TIC's como suporte para preparação das aulas.

Outra questão enfrentada no ERE foi a falta de isonomia do aprendizado, visto que nem todos os estudantes possuíam as mesmas condições socioeconômicas no que tange a qualidade da *internet*, dos *smartphones* ou do computador, além das distrações e demandas externas^{17,28}. A marginalização digital, termo utilizado para se referir as diferenças relacionadas ao acesso e ao uso das TIC's²⁹ ficou evidente nesse período, quando comparou-se o uso da internet nos diversos continentes, em que 90% da população Europeia possuíam nesse período uma internet de qualidade³⁰, 77% dos estudantes de um estudo realizado nos Estados Unidos referiram não ter tido problemas técnicos, de conectividade, enquanto na América do Sul, apenas 72% da população possuía acesso³¹, onde inclui-se estudo realizado no Brasil em que 39% dos estudantes relataram ter acesso a internet e com problemas de conectividade²⁸.

Caldarelli e Gabardo³ ressaltam que o ERE consiste em uma estratégia temporária, visto que esse método não consegue substituir importantes vínculos necessários entre os distintos atores do processo ensino-aprendizagem na área da saúde, dificultando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais para a formação integral dos profissionais. Ressalta-se ainda, que a perda de vínculos sociais, do contato físico, das trocas das interações em situações educacionais formais pode ter impactado o processo de aprendizagem e, provocado a desistência e evasão escolar, conforme pode ser evidenciado, através da fala de docentes de diversas IES, no estudo de Fraga *et al*³². E tal quadro pode estar relacionado a questão de saúde mental, a qual foi prejudicada devido aos fatores supracitados, principalmente dos estudantes, no que tange o período pandêmico³³, mencionando ainda o contexto sociocultural e os determinantes sociais em que estes estavam inseridos. As novas abordagens pedagógicas, impulsionadas pelas culturas e tecnologias digitais, especialmente durante a pandemia, têm promovido mudanças estruturais e curriculares. Esse cenário demanda das IES investimentos em infraestrutura e na qualificação tecnológica dos docentes

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

para inclusão e uso eficaz dessas ferramentas no ensino superior^{26,34}. O grupo focal aponta para esse direcionamento ressaltando que o docente “...precisa achar caminhos para usar essa tecnologia a nosso favor e a favor do estudante...”. (D4).

Logo, tem-se que a educação *online* não se limita apenas ao uso da *internet* e de dispositivos eletrônicos³⁵, mas abrange a necessidade de interatividade, colaboração, coautoria, aprendizagem significativa e mediação docente implicada ainda mais nos cursos de saúde, onde em trocas qualitativas tem-se a construção conjunta dos futuros profissionais.

A percepção dos docentes sobre o ERE evidenciou fragilidades no sistema de formação em saúde, associadas a limitações dos próprios atores envolvidos. A análise dos dados obtidos no presente estudo permite identificar pontos críticos na integração de tecnologias no ensino superior, sem comprometer o desenvolvimento acadêmico e as relações interpessoais, essenciais na área. Diante disso, a temática demanda investigação contínua, considerando evidências³⁶ de que ensino online poder ser tão eficaz quanto o presencial no desenvolvimento de conhecimentos e habilidades clínicas.

Quanto ao método aqui adotado, tem-se que o grupo focal difere da entrevista individual por basear-se na interação entre as pessoas para obter os dados necessários à pesquisa. Sua formação obedece a critérios previamente determinados pelo moderador, de acordo com os objetivos da investigação, cabendo a este a criação de um ambiente favorável à discussão, que propicie aos participantes manifestar suas percepções e pontos de vista. Os grupos focais são preferencialmente adotados em pesquisas explorativas ou avaliativas - podendo ser a principal fonte de dados - ou como uma técnica complementar em pesquisas quantitativas ou qualitativas, associada às técnicas de entrevistas em profundidade e de observação participante³⁷.

Dentre as limitações apresentadas nesse estudo está o número reduzido de docentes participantes, devido aos critérios de inclusão e exclusão adotados. Embora a literatura sugira que grupos focais idealmente tenham entre seis a dez participantes³⁸, a flexibilidade da pesquisa qualitativa permitiu um grupo homogêneo, suficiente para alcançar a saturação dos dados, conforme apontado por Guest *et al*³⁹, que observam que a saturação pode ocorrer com

PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO

um número menor, entre cinco a seis participantes. Além disso, por se tratar de um único grupo focal, os resultados não podem ser generalizados.

Por fim, considerando as diferentes metodologias adotadas pelas instituições, os diferentes níveis de capacitação e as dificuldades enfrentadas pelos docentes na transição do ensino presencial para o remoto, tornam-se pertinentes estudos futuros que comparem o ERE e o ensino híbrido, especialmente quanto à aplicabilidade clínica na formação profissional, em Odontologia e em outras áreas da saúde. Além disso, é fundamental incluir a perspectiva dos estudantes, contemplando aspectos como participação, interesse, autonomia intelectual, cooperação e interação por meio das ferramentas virtuais.

CONCLUSÃO

A percepção dos docentes sobre o ERE revelou fragilidades no processo formativo, especialmente no desenvolvimento de habilidade clínicas e na interação docente-estudante. A adaptação às tecnologias foi dificultada por limitações estruturais e fatores psicossociais, apontando a necessidade de estratégias mais eficazes para integração do ensino remoto e híbrido na educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- ¹ World Health Organization. Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for IPC precaution recommendations: scientific brief, 29 March 2020. World Health Organization; 2020.
- ² UNESCO. COVID-19 Educational Disruption and Response. (2020). [Citado em 26 de julho 2024]. Disponível online em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>.
- ³ Caldarelli PG, Gabardo MCL. Formação em saúde no contexto da pandemia da COVID-19: desafios e perspectivas. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 2021;1:188-9.
- ⁴ BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 [internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. [citado em 19 de junho 2024]. Disponível em:

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm

⁵ Iyer P, Aziz K, Ojcius DM. Impact of COVID-19 on dental education in the United States. *Journal of dental education*. 2020; 84(6):718-22. DOI: <https://doi.org/10.1002/jdd.12163>

⁶ Barabari P, Moharamzadeh K. Novel coronavirus (COVID-19) and dentistry—A comprehensive review of literature. *Dentistry journal*. 2020 May 21;8(2):53. DOI: <https://doi.org/10.3390/dj8020053>

⁷ Seymour-Walsh AE, Bell A, Weber A, Smith T. Adapting to a new reality: COVID-19 coronavirus and online education in the health professions. *Rural and remote health*. 2020;20(2):97-102. DOI: <https://doi.org/10.22605/RRH6000>

⁸ Kumar N, Kanchan T, Unnikrishnan B, Thapar R, Mithra P, Kulkarni V, Holla R, Bhagwan D, Radhakrishnan Y. Incorporando aprendizagem baseada em problemas no currículo médico: Uma experiência de uma faculdade de medicina em Mangalore. *Indian journal of pharmacology*. 2017;49(5):344-7. DOI:https://doi.org/10.4103/ijp.IJP_492_16

⁹ Silveira LR. Análise da educação remota emergencial durante a pandemia da Covid-19: o caso do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (Master's thesis, Instituto Politecnico do Porto (Portugal)), 2021.

¹⁰ Miranda GD. Emergency remote learning and TDIC's during the COVID-19 pandemic: Impulses and obstacles. Seven Editora. 2023 Apr 28. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/1179>. Acesso em: 26 jul. 2024.

¹¹ Reis ME, Matumoto PA, Rosa TA, de Rezende AA, Calábria LK. Saúde mental, uso de álcool e qualidade do sono em estudantes de uma universidade pública. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 2022;22(1):50-66. DOI:<https://doi.org/10.12957/epp.2022.66452>

¹² da Silva Lima JV, dos Anjos Soares B, Maran BM, de Souza LA, Hyppolito MÂ, Reis AC. COVID-19 e a adaptação ao ensino remoto emergencial: revisão de escopo. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2022; 27;55(4). DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.196129>

¹³ Morgan DL, Krueger RA, King JA. *The focus group guidebook*. Sage; 1998.

¹⁴ Kitzinger J. Focus groups with users and providers of health care accessed [www. bmjpg. com](http://www.bmjpg.com) 31 July 2004. *Qualitative research in health care*. 2002.

¹⁵ Martins J, Bicudo MAV. *A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos*. 5. ed. São Paulo: Centauro; 2005.

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

- ¹⁶ Toassi RF, Olsson TO, Peduzzi M. Aprendizado interprofissional na graduação em Odontologia no contexto pandêmico de ensino remoto. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2023;27:e220696. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.220696>
- ¹⁷ Máximo ME. Sem desligar as câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*. 2021;21:235-47. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39973>
- ¹⁸ Matias AB, Falcão MT, Grosseman S, Germani AC, Silva AT. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2023;28:537-46. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11972022>
- ¹⁹ Marinho JD, Guazina FM, Zappe JG. Experiências de ser estudante universitário em tempos de pandemia: mudanças, adaptações e perspectivas compartilhadas. *Educação e Pesquisa*. 2023;49:e267797. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349267797>
- ²⁰ Silva AT, Lefol MS, Terra GM, Xavier MC, de Freitas Miranda Filho AE, Veloso RB, Souza DC. Impacto da pandemia Covid-19 na formação de acadêmicos de odontologia da Universidade Prof. Edson Antônio Velano-Unifenas-Campus Alfenas. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*. 2023;9(1):4662-76. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-323>
- ²¹ Motta-Passos ID, Martinez ML, Andrade SC, Pinho AC, Martins MD. Percepção do ensino remoto emergencial por discentes em uma escola de ensino superior de saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2023;47(01):e031. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220261>
- ²² de Souza FR, Cezário LR, Mialhe FL. Fatores associados à autopercepção de desempenho acadêmico por estudantes de Odontologia durante a pandemia da COVID-19. *Revista da ABENO*. 2023;23(1):2118. DOI: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v23i1.2118>
- ²³ Aguiar CE, de Souza ÉP, Sposito LS, Silva MC, Bisinotto SD. Subjetividade, identidade e saúde mental na educação à distância. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(5):46770-82.
- ²⁴ Klein GL, Hartmann CS, Flores CE, Soilo RR, Chaves AD, Campos GD, et al. A pandemia de COVID-19 e a formação de profissionais da Odontologia. *Cadernos ESP*. 2022;16(3):42-51. doi: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v16i3.867>
- ²⁵ Pimentel A. O Ensino superior durante a pandemia: percepção dos professores sobre a telemática. *Humanidades & Inovação*. 2021;8(40):208-20
- ²⁶ Campos HR, Dias LS, Neves PA, Pinho JR. Análise do Ensino Remoto Aplicado no Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão. *EaD em Foco*. 2025;15(1):e2300. doi:10.18264/eadf.v15i1.2300.

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

- ²⁷ Campos Filho AS, Ribeiro Sobrinho JM, Romão RF, Silva CH, Alves JC, Rodrigues RL. O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2022;46(1):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210243>
- ²⁸ Appenzeller S, Menezes FH, Santos GG, Padilha RF, Graça HS, Bragança JF. Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020;44:e155. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>
- ²⁹ Katz VS, Jordan AB, Ognyanova K. Digital inequality, faculty communication, and remote learning experiences during the COVID-19 pandemic: A survey of US undergraduates. *Plos one*. 2021;16(2):e0246641. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246641>
- ³⁰ Van Kessel R, Wong BL, Rubinić I, O’Nuallain E, Czabanowska K. Is Europe prepared to go digital? making the case for developing digital capacity: An exploratory analysis of Eurostat survey data. *PLOS Digital Health*. 2022;1(2):e0000013. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pdig.0000013>
- ³¹ Singhi EK, Dupuis MM, Ross JA, Rieber AG, Bhadkamkar NA. Medical hematology/oncology fellows’ perceptions of online medical education during the COVID-19 pandemic. *Journal of Cancer Education*. 2020;35:1034-40. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13187-020-01863-6>
- ³² Fraga TC, Farah BF, Amorim CC. Experiência docente no ensino remoto emergencial em cursos de graduação em saúde. *Ciência & Trópico*. 2024;48(1):185-208. DOI: [https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1\(2024\)2229](https://doi.org/10.33148/CETROPv48n1(2024)2229)
- ³³ Patias ND, Von Hohendorff J, Cozzer AJ, Flores PA, Scorsolini-Comin F. Mental health and coping strategies in undergraduate students during COVID-19 pandemic. *Trends in psychology*. 2021;29:414-33. DOI: <https://doi.org/10.1007/s43076-021-00069-z>
- ³⁴ Sousa SD, da Costa GO, de Sousa RP, dos Santos MN, de Oliveira NG, Toussaint LS, Mariano SC, de Sena Rosal VM, Ferreira RD, Senna LV, Furtado ÉZ. Estratégias tecnológicas utilizadas no ensino durante a pandemia. *Research, Society and Development*. 2022;11(1):e20911124762. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24762>
- ³⁵ Martins V, Almeida J. Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazerescolares em exposição nas redes. *Revista Docência e Cibercultura*. 2020;4(2):215-24. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>
- ³⁶ Fontaine G, Cossette S, Maheu-Cadotte MA, Mailhot T, Deschênes MF, Mathieu-Dupuis G, Côté J, Gagnon MP, Dubé V. Efficacy of adaptive e-learning for health professionals and students: a systematic review and meta-analysis. *BMJ open*. 2019;9(8):e025252. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-025252>

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

³⁷Trad LA. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: revista de saúde coletiva*. 2009;19:777-96.

³⁸Krueger RA. *Focus groups: A practical guide for applied research*. 5th ed. Thousand Oaks: Sage Publications; 2014.p.77-97.

³⁹Guest G, Bunce A, Johnson L. How many interviews are enough? An experiment with data saturation and variability. *Field methods*. 2006;18(1):59-82. DOI:<https://doi.org/10.1177/1525822X05279903>

Submetido em: 20/8/2024

Aceito em: 18/11/2025

Publicado em:

Contribuições dos autores	
Giuliana Martina Bordin:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Design da apresentação de Dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.
Fernanda Harumi Oku Prochnow:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original.
Stéffany dos Anjos Francisco:	Conceituação; Curadoria de dados; Análise Formal; Investigação; Metodologia; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original.
Fabiana Roberti Coneglian Machado:	Conceituação; Investigação; Metodologia; Redação do manuscrito original.
Carla Castiglia Gonzaga:	Conceituação; Metodologia; Administração do projeto; Validação de dados e experimentos; Design da

**PERCEPÇÕES DE DOCENTES SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO
EMERGENCIAL NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: ESTUDO QUALITATIVO**

apresentação de dados; Redação - revisão e edição.

Marilisa Carneiro Leão Gabardo: Metodologia; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação - revisão e edição.

Pablo Guilherme Caldarelli: Análise Formal; Metodologia; Administração do projeto; Supervisão; Validação de dados e experimentos; Design da apresentação de dados; Redação do manuscrito original; Redação - revisão e edição.

Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflito de interesse: Não há conflito de interesse.

Financiamento: Não possui financiamento

Autor correspondente: Giuliana Martina Bordin
Universidade Positivo
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300.
Curitiba/PR, Brasil. CEP: 81280-330
giulianabordin@gmail.com

Editora: Dra. Zélia Ferreira Caçador Anastácio

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

